

Dificuldades e facilidades percebidas por trabalhadores de enfermagem sobre a exposição a material biológico

Difficulties and facilities perceived by nursing workers in relation to exposure to biological material
Dificultades y facilidades percibidas por los trabajadores de enfermería en relación con la exposición a material biológico

Gisele do Carmo Bispo¹

ORCID: 0009-0007-1800-1377

Mariana de Oliveira

Araujo¹

ORCID: 0000-0001-6001-6299

Pollyana Pereira Portela¹

ORCID: 0000-0002-6840-4533

Silvânia Sales de Oliveira¹

ORCID: 0000-0003-2945-6450

Thiago da Silva Santana¹

ORCID: 0000-0003-0987-0814

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Autor correspondente:

Mariana de Oliveira Araujo

E-mail: mariana-enf@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever as dificuldades e/ou facilidades percebidas por trabalhadores de enfermagem diante das situações de exposição a material biológico. **Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado com oito trabalhadores de enfermagem de nível médio e superior, do sexo feminino, que estavam trabalhando com tempo mínimo de seis meses na Clínica Médica e Cirúrgica de um hospital geral público. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas remotamente (videoconferência) e/ou presencialmente, no período de dezembro de 2021 a abril 2022. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** As dificuldades foram: alta demanda; a não adesão aos Equipamentos de Proteção Individual; descarte inadequado dos materiais utilizados por alunos; manejo das questões emocionais; implementação do protocolo; desconhecimento do paciente-fonte; e não reconhecimento da exposição pela trabalhadora exposta. Já as facilidades foram: aspectos relacionados à assistência (direcionamento, acolhimento, atendimento e agilidade); controle da situação; segregação dos resíduos hospitalares; conhecimento do protocolo; e do paciente-fonte. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de intervenções que busquem vencer as dificuldades e fortalecer as facilidades encontradas neste estudo, a fim de diminuir/evitar a ocorrência de possíveis exposições e promover a qualidade do serviço prestado.

Descritores: Hospital; Enfermagem do Trabalho; Acidentes de Trabalho.

O que se sabe?

Os trabalhadores de enfermagem estão expostos a riscos no ambiente hospitalar, tais como: biológico, físico, químico, mecânico e psicossocial.

O que o estudo adiciona?

Foram descritas as dificuldades e facilidades percebidas por trabalhadores de enfermagem diante das situações de exposição a material biológico e o seu conhecimento poderá colaborar para a prevenção destes acidentes e de possíveis agravos que ponham em risco a saúde destes trabalhadores. Além disso, este estudo poderá colaborar para a implementação de estratégias que busquem vencer as dificuldades e fortalecer as facilidades identificadas, bem como suscitar debates no meio acadêmico e nos serviços de saúde para que sejam garantidas condições adequadas de trabalho aos trabalhadores da enfermagem.



Como citar este artigo: Bispo GC, Araujo MO, Portella PP, Oliveira SS, Santana TS. Dificuldades e facilidades percebidas por trabalhadores de enfermagem sobre a exposição a material biológico. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [Citado em: ano mês abreviado dia];12:e4430. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.4430

Abstract

Objective: To describe the difficulties and/or facilities perceived by nursing workers in situations involving exposure to biological material. **Methods:** This was a qualitative study carried out with eight female mid- and higher-level nursing workers who had been working for at least six months in the Medical and Surgical Clinics of a public general hospital. Data was collected through semi-structured interviews, carried out remotely (videoconferencing) and in person, between December 2021 and April 2022. The Content Analysis technique was used to analyze the data. **Results:** The difficulties were: high demand; non-adherence to Personal Protective Equipment; inadequate disposal of materials used by students; management of emotional issues; implementation of the protocol; lack of knowledge of the source patient; and non-recognition of exposure by the exposed worker. As for facilities, these were: aspects related to care (guidance, reception, service and agility); control of the situation; segregation of hospital waste; knowledge of the protocol and of the source patient. **Conclusion:** There is a need for interventions that seek to overcome the difficulties and strengthen the facilities found in this study to reduce/avoid the occurrence of possible exposures and promote the quality of the service provided.

Descriptors: Hospitals; Occupational Health Nursing; Occupational injuries.

Resumen

Objetivo: Describir las dificultades y/o facilidades percibidas por trabajadores de enfermería en situaciones de exposición a material biológico. **Métodos:** Estudio cualitativo realizado con ocho trabajadoras de enfermería de nivel medio y superior que llevaban al menos seis meses trabajando en las Clínicas Médico-Quirúrgicas de un hospital general público. Los datos se recogieron mediante entrevistas semiestructuradas, realizadas a distancia (videoconferencia) y presencialmente, entre diciembre de 2021 y abril de 2022. Para el análisis de los datos, se utilizó la técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** Las dificultades fueron: alta demanda; no adherencia a los Equipos de Protección Individual; inadecuada eliminación de los materiales utilizados por los alumnos; manejo de aspectos emocionales; implementación del protocolo; desconocimiento del paciente fuente; y no reconocimiento de la exposición por parte del trabajador expuesto. Los factores facilitadores fueron: aspectos relacionados con la atención (orientación, acogida, servicio y agilidad); control de la situación; segregación de los residuos hospitalarios; conocimiento del protocolo y del paciente fuente. **Conclusión:** Hay necesidad de intervenciones que busquen superar las dificultades y fortalecer las facilidades encontradas en este estudio para reducir/evitar la ocurrencia de posibles exposiciones y promover la calidad del servicio prestado.

Descriptor: Hospitales; Enfermería del Trabajo; Accidentes de Trabajo.

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores de enfermagem estão inseridos em um processo de trabalho que consiste em prestar assistência direta às pessoas hospitalizadas, e estão passíveis a diversos tipos de exposição a riscos, tais como: biológico, físico, químico, mecânico e psicossocial.⁽¹⁾

Neste contexto, os trabalhadores de enfermagem, por realizarem procedimentos que podem ter a presença de materiais biológicos, como o sangue, fluidos e outros materiais, têm alta probabilidade de exposição ao risco biológico, que pode resultar em agravos a sua saúde. O risco biológico é entendido como a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos,⁽²⁾

Os tipos de exposições a material biológico dividem-se em: percutânea; membranas mucosas; cutâneas; e mordeduras humanas.⁽³⁾ Estudo⁽⁴⁾ aponta que a maioria dos acidentes entre os trabalhadores de enfermagem ocorrem principalmente por exposição percutânea, tendo o sangue como principal material biológico envolvido, ocorrendo de maneira mais frequente entre as técnicas e auxiliares de enfermagem.

Outro estudo⁽⁵⁾ demonstrou que as trabalhadoras de enfermagem foram as que mais registraram exposições a material biológico dentre os profissionais de saúde participantes, correspondendo a 55,5% das notificações. Os profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem estão mais suscetíveis a ocorrência de acidente de trabalho,⁽⁶⁾ o que pode ser explicado por serem a categoria de maior número no ambiente hospitalar, e por terem contato direto com os pacientes.

O processo de trabalho na enfermagem é caracterizado pela divisão técnica e social, com distintos trabalhadores: enfermeiros; técnicos; e auxiliares de enfermagem.⁽⁷⁾ Deste modo, aos enfermeiros, compete o desenvolvimento de atividades gerenciais e assistenciais relacionadas aos cuidados de maior complexidade aos pacientes, que requerem maior conhecimento científico e tomada de decisão imediata, enquanto aos técnicos e auxiliares de enfermagem compete a execução de atividades/procedimentos menos complexos, sob a supervisão/orientação dos enfermeiros.⁽⁷⁾

Existem vários fatores que podem contribuir para a ocorrência de acidentes de trabalho envolvendo material biológico no exercício da enfermagem, como as longas jornadas de trabalho diário, o excesso de confiança apresentado pelos profissionais mais experientes e a não adesão às normas de biossegurança.⁽⁸⁾

Destacamos que os acidentes envolvendo materiais biológicos são preocupantes pela sua possibilidade de transmissão de doenças infecciosas, principalmente os vírus da Aids (HIV), da hepatite B e o da hepatite C.⁽⁹⁾

Portanto, o presente estudo poderá contribuir com informações sobre as dificuldades e facilidades percebidas pelos trabalhadores de enfermagem diante das situações de exposição a material biológico e o seu conhecimento poderá colaborar para a prevenção destes acidentes e de possíveis agravos que ponham em risco a saúde destes trabalhadores. Além disso, este estudo poderá colaborar para a implementação de estratégias que busquem vencer as dificuldades e fortalecer as facilidades identificadas, bem como suscitar debates no meio acadêmico e nos serviços de saúde, para que sejam garantidas condições adequadas de trabalho aos profissionais da enfermagem.

Diante disso, estabelecemos como questão norteadora deste estudo: Quais são as dificuldades e/ou facilidades percebidas pelos trabalhadores de enfermagem diante das situações de exposição a material biológico?

Para responder à questão mencionada, traçamos o seguinte objetivo: descrever as dificuldades e/ou facilidades percebidas pelos trabalhadores de enfermagem diante das situações de exposição a material biológico.

MÉTODOS

Pesquisa e campo de abordagem qualitativa, que visa investigar o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes que são fenômenos que não podem ser quantificados.⁽¹⁰⁾

O cenário deste estudo foram as Clínicas Médica e Cirúrgicas I e II do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), uma instituição estadual pública, situada no município de Feira de Santana, no estado da Bahia, campo de prática/estágio para estudantes de graduação da área de saúde. A Clínica Médica do HGCA dispõe de aproximadamente 39 leitos, já a Clínica Cirúrgica I possui 44 leitos e a Clínica Cirúrgica II, 30 leitos.

Escolheu-se a Clínica Médica e as Clínicas Cirúrgicas I e II do HGCA pelo alto índice de internamentos e procedimentos realizados nesses setores, bem como pelo quantitativo de trabalhadores de enfermagem necessários para o funcionamento dos mesmos.

Foram definidos como critérios de inclusão dos participantes: ser trabalhador(a) de enfermagem, no cargo de técnico(a) de enfermagem (nível médio) ou enfermeiro(a) (nível superior); que estivesse atuando no serviço há pelo menos seis meses, para responder com mais precisão às perguntas propostas neste estudo. Foram excluídos os trabalhadores de enfermagem que estivessem de férias no período da coleta de dados, bem como de licença ou de atestado médico.

Para definir a quantidade de participantes deste estudo seguiu-se o critério de saturação, que é quando aparecem repetições, respostas iguais durante os discursos sem o acréscimo de novas ideias sobre o tema investigado,⁽¹¹⁾ “[...], ou seja, quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos sujeitos começam a ter regularidade de apresentação” e conseguem explicar o fenômeno.⁽¹⁰⁾

Para ter acesso aos participantes e iniciar a coleta de dados foi feito contato com Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento (NUPED) da instituição hospitalar, de modo a obter a relação nominal dos trabalhadores de enfermagem que atuam nas Clínicas Médica e Cirúrgicas e seus respectivos contatos telefônicos/e-mail. De maneira aleatória, foram realizadas chamadas telefônicas ou contatos presenciais, sendo informado aos trabalhadores sobre o que se tratava a pesquisa e, dessa forma, identificados aqueles que aceitaram participar voluntariamente da mesma.

Após aceite em participar da pesquisa de forma voluntária, as participantes – todas do sexo feminino – assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais a partir de um roteiro contendo informações sociodemográficas e a questão norteadora: Quais as dificuldades e facilidades que você percebe diante das situações de exposição a material biológico?

De acordo com a escolha de algumas participantes, seis entrevistas foram realizadas presencialmente, em dia e horário agendados ou em momento oportuno de acordo com a disponibilidade das mesmas em local reservado no HGCA. Duas entrevistas foram realizadas remotamente por videoconferência, por meio do *Google Meet*. As entrevistas foram gravadas, com o uso de um gravador portátil e tiveram duração entre dois (2) e 12 minutos.

Na construção da análise dos dados, as participantes foram nominadas nos fragmentos das suas falas com a letra E, referente à inicial de Entrevistada, seguida do número que indica a ordem de cada entrevista, conforme apresentado a seguir: E1; E2; E3; E4; E5; E6; E7; e E8.

Para analisar os dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, seguindo-se as três etapas⁽¹⁰⁾: pré-análise, em que foi realizada a organização das ideias e do material, através da transcrição das entrevistas e de uma leitura “flutuante”; exploração do material, momento da reprodução literal da análise, em que foram realizadas leituras flutuantes e exaustivas das entrevistas, a fim de se obter um contato maior com o conteúdo apresentado pelas mesmas, possibilitando a identificação dos núcleos de sentido deste estudo, sendo agrupados em quadro síntese; e tratamento dos resultados, onde foram definidas as categorias trabalhadas, apresentadas nos resultados, articulando-se os materiais coletados nas entrevistas com os referenciais teóricos acerca do tema estudado, e realizando a inferência e a interpretação que consistiu no diálogo com as proposições e apresentação de dados relevantes (estudos, conceitos teóricos), gerando como resultado final uma síntese interpretativa.

Durante a realização da pesquisa, foram respeitados os princípios éticos que envolvem investigações com seres humanos e a coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob o parecer 4.943.632, de 31 de agosto de 2021.

RESULTADOS

As oito participantes deste estudo são do sexo feminino, sendo que três possuem curso técnico e cinco, formação em nível de graduação em enfermagem. Com relação ao local de atuação das participantes, duas trabalham na Clínica Médica, três na Clínica Cirúrgica I e três na Clínica Cirúrgica II do HGCA. A faixa etária das entrevistadas variou de 22 a 43 anos, das quais três referiram raça/cor parda, quatro preta e uma branca. No que diz respeito ao estado civil, quatro informaram serem solteiras, três casadas e uma não informou. As participantes possuíam tempo de formação entre 4 e 23 anos, com tempo de atuação na função atual entre nove meses a três anos e meio. Em relação à pós-graduação, uma entrevistada tem pós-graduação em obstetrícia, uma em urgência e emergência, uma em enfermagem do trabalho e UTI e duas estão cursando no momento (uma em Emergência e a outra não informou o curso). Quatro entrevistadas possuem outro vínculo empregatício.

Duas categorias foram construídas, de forma indutiva: “Exposição a material biológico: fatores que dificultam a atuação das trabalhadoras de enfermagem” e “Aspectos facilitadores para ações da equipe de enfermagem diante da exposição a material biológico”. A descrição dos elementos chave destas categorias são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Dificuldades e facilidades percebidas pelas trabalhadoras de enfermagem diante das situações de exposição a material biológico. Feira de Santana-BA, Brasil, 2022.

DIFICULDADES	<ul style="list-style-type: none"> - Não reconhecimento da exposição pela trabalhadora exposta; - Manejo das questões emocionais; - Desconhecimento do paciente-fonte; - Não adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) no serviço; - Questões burocráticas e protocolos; - Dificuldade de acesso para a realização do passo-a-passo; - Alta demanda; - Ser um hospital escola (descarte inadequado dos materiais utilizados por alunos).
FACILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do paciente-fonte; - Controle da situação; - Conhecimento do protocolo; - Aspectos relacionados à assistência (direcionamento, acolhimento, atendimento e agilidade); - Segregação dos resíduos hospitalares.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Exposição a material biológico: fatores que dificultam a atuação das trabalhadoras de enfermagem

Diante da exposição a material biológico, as trabalhadoras de enfermagem podem encontrar dificuldades que antecedem o acontecimento, durante as condutas necessárias e após o episódio ocorrido, ou até mesmo durante o seu tratamento e acompanhamento.

O não reconhecimento da exposição pelas trabalhadoras foi identificado pela entrevista E3 como uma dificuldade diante da exposição a material biológico:

Um exemplo: a gente usa uma lâmina estéril. E aí, vamos supor que um colaborador tem um acidente ali, às vezes por ele achar [...] que precisa automaticamente entrar em contato

com um paciente [...], ele ignora. Ah, não estava no paciente [...]. Às vezes a dificuldade é essa barreira do próprio colaborador saber que ele precisa estar lá, que ele precisa passar por todo [...] o fluxo da unidade que deve ser seguido. Então, às vezes eu vejo um pouco dessa resistência da percepção do próprio colaborador em relação à exposição do material (E3).

A entrevistada E2 destaca em sua fala o aspecto emocional como uma dificuldade a ser vencida diante da exposição a material biológico:

[...] é para acalmar aquele profissional, porque cada um age de uma maneira, né? [...] é você tentar acalmar, [...] já teve técnico que já chorou, né. Tem uns que dizem que vão embora, né, aí então depende né, cada profissional age de uma forma [...] (E2).

As entrevistadas E6 e E8 mencionaram o desconhecimento do paciente-fonte como dificuldade diante da exposição a material biológico, conforme descrito a seguir:

Assim, às vezes a gente não identifica qual foi o paciente, né? [...] não tem como você identificar para poder fazer as descobertas (E6).

A dificuldade é quando você não sabe a fonte, eu tenho uma caixa de pérfuro, [...] eu vou me contamina, exemplo o sangue, eu não sei de onde vem aquele sangue, pode ser de um HIV, soropositivo, a gente não sabe, então é uma fonte desconhecida [...] (E8).

Outro aspecto mencionado refere-se à não adesão ao uso do EPI:

É o nosso material de proteção e geralmente não é utilizado [...], às vezes não é aderido, que a ansiedade a rapidez, de fazer o procedimento aí você acaba não raciocinando [...] (E4).

Destacamos que, apesar da instituição hospitalar possuir um fluxograma assistencial a ser implementado diante nos casos de acidente com exposição a material biológico, a entrevistada E1 relata que os mesmos muitas vezes não são seguidos e, juntamente com as questões burocráticas, são dificuldades elencadas diante da exposição a material biológico.

[...] as dificuldades são as questões burocráticas [...] e a dificuldade também é a questão de seguir os protocolos pré-estabelecidos dentro das instituições, umas das maiores dificuldades é seguir os protocolos [...] (E1).

Evidencia-se, por meio da fala da entrevistada E4, que a dificuldade do acesso aos serviços necessários e a alta demanda do trabalho, pode ser uma barreira para a implementação dos procedimentos nos protocolos diante da exposição a material biológico.

Dificultar o acesso que eu tenho, em termos de passo-a-passo, por exemplo: tem instituição que não vai estar aberta para mim ali se eu entrar em contato com o risco biológico do paciente que [...] tem determinada patologia. Então, a depender tem setores de que a gente procura que não é aberto dia de final de semana [...]. A dificuldade pode ser o quantitativo de pessoal e o volume de pacientes para a equipe também (E4).

A entrevistada E4 complementa, informando que um aspecto limitador diz respeito ao fato de a instituição ser um hospital escola, com a existência de alunos que podem contribuir para a ocorrência da exposição a material biológico devido a não realização de boas práticas de biossegurança, como o descarte correto dos materiais.

Aqui é hospital escola, então assim, a gente tem que estar sempre sinalizando, tem procedimento que o pessoal deixa ali material exposto, então não desprezaram na área que tem que ser desprezada [...] (E4).

Aspectos facilitadores para ações da equipe de enfermagem diante da exposição a material biológico

Considerando a complexidade da exposição a material biológico, o conhecimento do paciente-fonte também é narrado pelas entrevistadas como um aspecto facilitador diante desta situação, de acordo com as falas apresentadas a seguir:

[...] aí se a gente souber assim, tipo diretamente. quem for paciente, eles já vêm, já faz a notificação, pede permissão para o paciente para coletar os exames [...] (E6).

[...] É porque assim, quando eu sei a fonte fica fácil [...]. Eu sei que eu me contaminei ali, eu fui exposta a material dele, então eu vou, aí o laboratório colhe o material da fonte, colhe o meu material. Aí a gente faz o uso do coquetel, das medicações e da profilaxia. Às vezes a gente se contamina e tem uma certa facilidade para fazer o tratamento (E8).

Outra facilidade encontrada diante da exposição a material biológico destacada pela entrevistada E1 foi o controle da situação, ou seja, colocar em prática o que determinam os protocolos. Atrelado à execução correta do protocolo, a entrevistada E5 reforça a necessidade de realização de treinamentos/atividades educativas que podem facilitar/colaborar para que os profissionais possam estar informados sobre o conteúdo de cada protocolo, o que pode constituir-se em uma facilidade diante das situações de exposição a materiais biológicos.

A facilidade é a gente tomar rédea da situação né, para correr atrás... e fazer com que os protocolos entrem em ação, né, porque se você se acovardar, se encolher, nada acontece (E1).

Informação né, na verdade, é... protocolo, a gente sabe e a gente tem treinamento aqui, pelo menos (E5).

Nesse contexto, o direcionamento, acolhimento, atendimento e agilidade foram descritas pelas entrevistadas E2, E3, E6 e E7 enquanto aspectos facilitadores diante da exposição a material biológico:

[...] a facilidade é o direcionamento, então encaminhamento [...] (E2).

Ah eu achei a questão [...] de a gente saber do acolhimento, né? De você conseguir ser atendida aqui mesmo, é uma facilidade [...] (E3).

É a gente tem setor, acho que o nome é CIAD [possivelmente, a entrevistada se referiu a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)], onde a gente procura, se informa [...] (E6).

[...] Não, aqui é super-rápido [...]. E eu fico feliz por isso. Que aqui até se a gente passar mal mesmo, vamos supor uma comida, a gente comeu aí tá com dor de barriga, alguma coisa, a gente avisa a enfermeira e ela manda para emergência (E7).

Outro aspecto facilitador abordado pela entrevistada E4 é a segregação dos resíduos dos serviços de saúde, descrita enquanto uma ação que pode prevenir a exposição a material biológico.

[...] aqui tem separado o lixo do material biológico já para colocar separado [...] (E4).

DISCUSSÃO

A percepção das trabalhadoras em não reconhecer a exposição como acidente pode ser uma barreira que faz com que elas não procurem o atendimento adequado. No entanto, vale ressaltar que as condutas após a exposição são realizadas quando a trabalhadora tem o contato direto com material biológico do paciente sem a proteção adequada (EPI) ou quando a exposição acontece com materiais contaminados com substâncias biológicas, como os perfurocortantes utilizados.

Cada profissional de enfermagem possui uma forma de significar o acidente. O ser humano, dentro da sociedade, tem uma ação e reação diante da maneira que ele entende alguma coisa ou situação, a qual pode ser mudada a partir do momento que se interage, ou seja, quando um acidente ocorre, o profissional pode mudar a forma como olha para o problema, por meio da ressignificação. Porém, é necessário que

ações educativas sejam realizadas para que esse processo aconteça, a fim de que os acidentes sejam prevenidos.⁽¹²⁾

Quando ocorre um acidente com material biológico, vários sentimentos são vivenciados pelos trabalhadores conforme a experiência e visão de mundo que cada um tem, como medo, preocupação e angústia, os quais podem ocasionar estresse e, conseqüentemente, afetar a qualidade de vida. Ocorrem, principalmente, devido ao risco de contaminação pelos vírus HIV, HBV e HCV.⁽¹³⁾

Tendo em vista que essas experiências causam sentimentos e significados individuais, diante da exposição é importante que sejam intensificadas ações educativas e reflexivas que abordem a relevância e a necessidade da adoção de medidas seguras e do uso do EPI na execução da assistência, bem como seja ofertado apoio psicológico a essas profissionais, de modo a garantir-lhes o suporte necessário.

Um aspecto citado pelas entrevistadas foi a identificação do paciente-fonte, destacando-se a sua não ocorrência enquanto aspecto complicador e a sua identificação enquanto aspecto facilitador diante da exposição a material biológico.

Ao identificar o paciente-fonte, devem ser realizados testes-rápidos a fim de obter o conhecimento sobre seu *status* sorológicos para o vírus HIV e as hepatites B e C, caso tenha disponível na unidade. Além disso, deve ser feita a coleta dos exames sorológicos HBsAg, Anti-HBc IgM, Anti-HCV e Anti-HIV. Nos casos em que não é possível a identificação do paciente-fonte a situação é avaliada de forma individual, considerando o tipo de material envolvido, gravidade e local da exposição.⁽³⁾

Diante da exposição a material biológico, adota-se um fluxo específico de procedimentos em casos de acidentes com exposição a material biológico pré-existente, a fim de minimizar os riscos. Ele é de suma importância para que os procedimentos terapêuticos (profilaxias) sejam estabelecidos.⁽¹⁴⁾ Desse modo, o conhecimento do paciente-fonte e a realização dos exames para identificar possíveis doenças transmissíveis podem colaborar no tratamento do trabalhador exposto, além de contribuir para a melhora do quadro clínico até a alta do acompanhamento clínico-laboratorial.⁽¹⁵⁾

Salientamos que a identificação do paciente-fonte é primordial para o estabelecimento das condutas a serem seguidas pela trabalhadora exposta, como a realização dos exames sorológicos, conforme mencionado pelas entrevistadas. Entretanto, ressalta-se que é necessário também que sejam feitos os exames sorológicos da trabalhadora exposta, pois, independente da identificação do paciente-fonte ou não, o acidente deve ser investigado de maneira aprofundada. Além disso, a depender da situação em que a profissional foi exposta, tratamentos de profilaxia para o HIV e hepatites virais B estabelecidos pelo Ministério da Saúde podem ser solicitados como prevenção, como uma facilidade para a implementação do tratamento.

Destaca-se que a não adesão ao uso do EPI é abordada em estudo⁽¹⁶⁾ como um dos motivos/causas mais comuns dos acidentes e como a principal forma de prevenir possíveis exposições a materiais biológicos. Os trabalhadores da saúde estão mais vulneráveis a acidentes com materiais biológicos devido à tensão emocional, longas jornadas de trabalho, sobrecarga, e possuírem mais de um emprego, o que pode afetar a adesão às medidas de precaução-padrão.⁽¹⁷⁾

Ações relacionadas à segregação, que é uma das etapas correspondentes ao manejo dos resíduos de serviços de saúde, poderão colaborar para evitar situações de exposição a material biológico. Segundo a RDC N^o 222 de 2018,⁽¹⁸⁾ a segregação é a separação dos resíduos de acordo com a classificação dos grupos estabelecidos pela resolução no momento e local em que foram gerados, conforme suas atribuições físicas, químicas, biológicas, seu estado físico e os riscos envolvidos.

Além disso, reforçamos a necessidade da existência de protocolos, como já discutido anteriormente neste estudo. Ressalta-se que, apesar de estar clara a existência de protocolo na unidade pesquisada, existe uma dificuldade em relação ao seguimento e às questões burocráticas que precisam ser realizadas no momento da exposição. Porém, apesar de haver evidências na literatura informando o alto risco de contaminação e do desenvolvimento de doenças graves pós-exposição a materiais biológicos, e mesmo com a divulgação das condutas adequadas a serem seguidas após a exposição, muitos trabalhadores não as seguem.⁽¹⁹⁾ Alguns profissionais têm pouca experiência e não têm conhecimento sobre os riscos de acidentes.⁽¹⁴⁾

Nota-se que os protocolos se constituem em instrumentos importantes a serem seguidos, pois podem apresentar as informações necessárias sobre as condutas que devem ser tomadas no momento da exposição. Porém, quando os protocolos não são disponibilizados, ou seu conteúdo não é conhecido pela trabalhadora, a implementação dos procedimentos e condutas necessárias pode ser dificultada. Por isso,

reforçamos a necessidade da instituição dos protocolos nas unidades de saúde e da realização de treinamento/educação em saúde para que todos os profissionais de saúde estejam cientes do seu conteúdo.

O controle e o direcionamento da situação podem facilitar a implementação das ações contidas nos protocolos. Contudo, outro ponto que merece atenção é o sentimento de que “nada acontece” quando o direcionamento diante da ocorrência não é assumido, o que nos faz refletir sobre a necessidade de organização e qualificação dos trabalhadores para que o atendimento e o acolhimento dentro dos serviços de saúde ocorram de maneira eficaz e sistematizada diante da exposição a material biológico.

Desse modo, um serviço que não acontece de maneira estruturada em relação ao atendimento e acompanhamento diante da exposição a material biológico pode gerar desconfortos e insatisfação. Além disso, a falta de apoio por parte dos líderes pode dificultar o atendimento ao profissional nessa situação.⁽²⁰⁾ Ressaltamos que uma assistência eficaz e resolutiva pode contribuir para facilitar a ocorrência dos procedimentos necessários a serem implementados para uma assistência adequada, diante da exposição a material biológico.

Destacamos que a alta demanda de trabalho no serviço pode dificultar a implementação das condutas relacionadas à assistência, porém é válido ratificar que a exposição a material biológico é uma situação de emergência em que o profissional deve imediatamente procurar e ter disponível o serviço necessário para realizar o atendimento de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

Vale destacar que o estudo⁽²¹⁾ que objetivou verificar o conhecimento e adesão às precauções padrão (prática de não reencapar agulhas, ações a serem tomadas diante acidentes, prevenção de infecções) pelas equipes de saúde bucal da rede pública de um município do Estado de São Paulo, Brasil, observou que 86,6% dos participantes da pesquisa não conheciam o prazo máximo para início da quimioprofilaxia pós-exposição ao HIV. O conhecimento desses prazos é de suma importância e reforça a necessidade de agilidade nas condutas/procedimentos necessários pós-exposição a material biológico pelas trabalhadoras. Por isso, salientamos que as altas demandas no serviço não devem ser um fator que retarde a assistência que elas precisam nessas situações.

Apesar da fala referir a não adesão às medidas seguras de descarte de material perfurocortante ou outros utilizados pelos alunos universitários, destaca-se que são realizados treinamentos pelo próprio hospital destinado a todos os discentes, sendo um pré-requisito obrigatório para que desenvolvam as atividades práticas e estágios no hospital. Esses treinamentos são comumente realizados pelo Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) do HGCA e, em articulação com a Comissão de Controle de Infecção hospitalar (CCIH), discutem medidas de biossegurança, como o descarte correto dos insumos utilizados, dentre eles os materiais perfurocortantes, durante as técnicas específicas, de acordo com suas características físicas, químicas e biológicas.

Diante disso, não podemos afirmar que a existência de alunos universitários colabora para a ocorrência da exposição a material biológico, visto que, além dos alunos, existem vários profissionais de saúde que atuam nas clínicas pesquisadas e que também podem não aderir às práticas preventivas e de biossegurança na instituição.

Nos hospitais universitários são realizados “muitos procedimentos invasivos e necessitam de pessoal de enfermagem qualificado” e de “ações que contemplem o planejamento adequado da educação em serviço e esforços para minimizar a influência de possíveis distorções do aprendizado na prática”.⁽²²⁾

Apesar das boas práticas de biossegurança precisarem fazer parte das rotinas nos serviços de saúde durante a assistência desenvolvida pelos trabalhadores de enfermagem, é perceptível a necessidade de realização de educação na saúde, de forma a prevenir os acidentes e promover o conhecimento de trabalhadores e alunos, tendo em vista a qualidade e a segurança nos serviços ofertados.

Enquanto limites deste estudo, destacamos o fato de ter sido analisada a realidade de um hospital específico, bem como por se tratar de uma investigação qualitativa, o que impossibilita a generalização dos fatos investigados. Além disso, como duas entrevistas foram realizadas de forma remota, consideramos um aspecto limitante, que pode ter impossibilitado a percepção de aspectos emocionais e psicológicos das participantes. Entretanto, salientamos que os resultados encontrados poderão colaborar/estimular o desenvolvimento de outros estudos, ações e reflexões que podem contribuir para a prevenção da exposição a material biológico e das condutas diante do acidente pelas trabalhadoras de enfermagem.

CONCLUSÃO

A partir das dificuldades elencadas, destaca-se a necessidade do estabelecimento e seguimento de protocolos de maneira eficaz e resolutiva com a finalidade de evitar possíveis conflitos, sentimentos

desagradáveis e, principalmente, doenças a essas trabalhadoras de enfermagem, bem como colaborar para a tomada de decisão adequada diante das situações de exposição a material biológico.

Os procedimentos relacionados a condutas contidas no protocolo foram identificados como dificuldades por algumas participantes, enquanto outras destacaram tais condutas como aspectos facilitadores, apontando que um atendimento e acolhimento de qualidade podem proporcionar confiança e certo conforto para as que foram expostas a material biológico.

Outras facilidades identificadas (aspectos relacionados à assistência – direcionamento, acolhimento, atendimento e agilidade –, controle da situação, segregação dos resíduos hospitalares, conhecimento do protocolo e do paciente-fonte) destacam aspectos que podem colaborar para que os procedimentos/condutas necessárias e adequadas diante da exposição a material biológico sejam executadas, de modo a garantir condições de trabalho mais seguras.

Há a necessidade de abordagem e discussão sobre a temática através da realização de treinamentos/educação na saúde de maneira interprofissional, bem como do enfoque nos protocolos existentes, a fim de divulgar informações pertinentes e condutas adequadas e necessárias, buscando-se também colaborar para a adesão de boas práticas em relação ao manuseio e descarte seguro do material perfurocortante e da importância do uso do EPI, de modo a colaborar para a qualidade das condições laborais dos trabalhadores de enfermagem.

Destaca-se, por fim, a necessidade de intervenções que busquem vencer as dificuldades e fortalecer as facilidades encontradas neste estudo, visando diminuir/evitar a ocorrência de possíveis exposições e promover a qualidade do serviço prestado.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Bispo GC, Araujo MO. Coleta dos dados: Bispo GC. Análise e interpretação dos dados: Bispo GC, Araujo MO. Redação do artigo ou revisão crítica: Bispo GC, Araujo MO, Portela PP, Oliveira SS, Santana TS. Aprovação final da versão a ser publicada: Bispo GC, Araujo MO, Portela PP, Oliveira SS, Santana TS.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues PP, Alencar RM. Risk of accidents with biological material in nursing professionals in the hospital environment: integrated review. *Rev. Nova Esperança*. [Internet]. 2019;17(2):64-72. DOI: <https://doi.org/10.17695/revnevol17n2p64-72>
2. Ministério da Economia (BR). Secretaria de trabalho. NR 32-Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Portaria MTb n.º 485, de 11 de novembro de 2005 alt. Portaria SEPRT n.º 915, de 30 de julho de 2019 [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf/view>
3. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-exposição (PEP) de Risco a Infecção pelo HIV, IST e Hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
4. Silva RA, Silva BR, Bragança C, Cruz AU, Silva JBS, Paula CR, Pelazza BB, Mendonça GS. Work accident with biological material in nursing. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2020;3(4):7780-96. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-047>
5. Sardeiro TL, Souza CL, Salgado TA, Galdino Júnior H, Neves ZCP, Tipple AFV. Work accidents with biological material: factors associated with abandoning clinical and laboratory follow-up. *Rev. Esc. Enferm. USP.* [Internet]. 2019;53:e03516. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018029703516>
6. Pereira MS, Rocha FC, Dias JLC, de Andrade Neto GR, Piris Álvaro P, Andrade DLB. Work accidents with exposure to biological materials between workers in the north of Minas Gerais. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 2021;13:1122-8. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9017>

7. Leal JAL, Melo CMM. The nurses' work process in different countries: an integrative review. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2018;71(2):441-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0468>
8. Assis DC, Resende DV, Araújo GFS. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. *RSD* [Internet]. 2022;11(8):e8611830524. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30524>
9. Aragão JÁ, Fontes LM, Aragão IC SA, Aragão FMSA, Reis FP. Occupational exposure to biological fluids in accidents with profiling on the hospital nursing team. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2019;10(1):58-64. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1341/496>
10. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes; 2009.
11. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Saturation sampling in qualitative health research: theoretical contributions. *Cad. Saúde Pública (Online)*. [Internet]. 2008;24(1):17-27. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
12. Rosa LS, Valadares GV, Silva IR. Meanings attributed to causes of accident with perforocortants: perception of nursing professionals. *REME rev. min. enferm.* [Internet]. 2018;22:e-1146. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180077>
13. Fernandes AT, Nery AA, Matos Filho AS, Morais RLGL, Oliveira JS, Oliveira YNS. Feelings experienced by health workers in occurrence of acidentes with biological material. *Rev. Paul. Enferm. (Online)*. [Internet]. 2018;29(1-2-3):56-67. Disponível em: <https://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/11/Sentimentos-vivenciados-por-trabalhadores-de-sa%C3%BAde-na-ocorr%C3%Aancia-de-acidentes-com-material-biol%C3%B3gico.pdf>
14. Correia LS, Jesus ECO, Heliodoro EA, Gomes NP, Coutinho MO, Silvestre EC, Neves LB, Jesus BS. Acidentes com exposição a material biológico em hospital de campanha durante pandemia de Covid-19: relato de experiência. In: Klaus, J, organizador. *Os profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19 - volume 2: atitudes e barreiras*. Editora Científica Digital; 2023. p. 10-19. DOI: <https://10.37885/230212009>
15. Forekevicz G, Rossa R, Schwab A, Birolim MM. Accidents with biological material: An analysis with Nursing professionals. *Rev. enferm. UFSM*. [Internet]. 2021;11(e60):1-17. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769263570>
16. Benathar GS, Benathar IKA. The role of the nurse in reducing biological risks in the nursing work environment. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*. [Internet]. 2022;3:37-45. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/26>
17. Soares RZ, Schoen AS, Benelli KRG, Araújo MS, Neves M. Analysis of reported work accidents involving healthcare workers and exposure to biological materials. *Rev. bras. med. trab.* [Internet]. 2019;17(2):201-8. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190341>
18. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 222, de 28 de Março de 2018, Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, 61. ed, p.76; 2018.
19. Carvalho TS, Luz AR. Biological accidents with health care workers in Brazil: a literature review. *Arq. Méd. Hosp. Fac. Ciênc. Méd. St. Casa São Paulo (Online)*. [Internet]. 2018;63(1):31-6. DOI: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.1.31>
20. Ribeiro LCM, Souza AC, Tipple AFV, Melo DS, Veronez MKA, Munari DB. Intervening factors in attention flow of professionals injured by biological material. *Rev. Esc. Enferm. USP*. [Internet]. 2014;48(03):507-13. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300017>

21. Martins RJ, Belila NM, Araújo TB, Garbin CAS, Garbin AJJ. Perception of the standard precautions, practice of re-capping of needles and practices when facing an accident involving biological material of dental health teams at dental public service. *Cienc Trab.* [Internet]. 2018;20(62):70-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492018000200070>

22. Vieira KMR, Vieira FU, Bittencourt ZZLC. Occupational accidents with biological material in a school hospital. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2019;72(3):737-43. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0630>

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2023/19/06
Revisão: 2023/24/07
Aceite: 2023/13/10
Publicação: 2023/21/12

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado
Editor Associado: Chrystiany Plácido de Brito Vieira

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.